

Michel Leiris (autor)

Escrito por: Luís Felipe Sobral.

Publicado em: 19/12/2016

Michel Leiris (1901-1990) é, a um só tempo, etnólogo, etnógrafo, poeta, memorialista e crítico de arte. Esta posição liminar franqueia-lhe o trânsito incessante pelas fronteiras epistemológicas entre esses domínios, que se retroalimentam; basta lembrar que seus sucessivos escritos autobiográficos orientam-se pela preparação de fichas segundo critérios similares aos que empregou nas pesquisas etnográficas.

Seu interesse pela Antropologia foi suscitado por seus contatos com as vanguardas artística e literária de Paris dos anos 1920, fascinadas pelo primitivismo, e confirmado quando do trabalho na revista *Documents*, dirigida por [Georges Bataille \(1897-1962\)](#), momento em que conhece Marcel Griaule (1898-1956), que o convida a integrar a Missão etnográfica e linguística Dacar-Djibuti (1931-1933). Ao longo da viagem de dois anos pela África, Leiris desempenha a função de secretário-arquivista, realiza pesquisas de Sociologia religiosa e dedica-se à redação de *A África fantasma*, diário publicado em 1934 que é recebido com reservas pelo meio antropológico em função do tom autobiográfico e subjetivo, que comprometia o estatuto científico da obra, segundo as convenções da época. O caráter pouco ortodoxo do diário reaparece, de outro modo, na tese em etnolinguística sobre o *sigi so* (língua iniciática da sociedade secreta masculina entre os dogons, habitantes do Sudão francês, atual Mali), rejeitada por seu orientador, o orientalista Louis Massignon (1883-1962), que exige a reformulação do trabalho, considerado inadequado às normas científicas do período. Mesmo depois de aprovada, rendendo a Leiris um diploma da seção de Ciências Religiosas da École Pratique des Hautes Études (1938), ela seria publicada apenas dez anos depois - *La langue secrète des Dogon de Sanga* (1948). Tanto a tese como o estudo sobre os ritos de possessão dos gênios *zâr* em Gondar, na Etiópia (*La Possession et ses aspects théâtraux chez les Éthiopiens de Gondar*, 1958) são produtos de pesquisas realizadas durante a missão

Dacar-Djibuti. Apesar de Leiris ter viajado outras vezes, sobretudo à África e às Antilhas, e de ter realizado pesquisas pontuais, com destaque para o estudo do vodú haitiano em parceria com [Alfred Métraux \(1902-1963\)](#), ele não faria outras pesquisas de campo de fôlego, o que não quer dizer que não tenha produzido reflexões antropológicas importantes, como o ensaio *L'Ethnologue devant le colonialisme* (1950), comprometidas com a denúncia pública do colonialismo e do racismo. A carreira antropológica do autor tem lugar no departamento de África negra do Musée d'Ethnographie du Trocadéro, onde permanece até a aposentadoria. Em 1967, Leiris e Jacqueline Delange, sua colega no museu, lançam um livro dedicado ao aspecto estético das artes negras, *Afrique noire: la création plastique* (1967), mais um indício das relações entre Arte e Antropologia em sua produção e percurso. A importância por ele atribuída à História da Antropologia leva à fundação da revista *Gradhiva* (1986), com o antropólogo Jean Jamin, a quem legou a administração póstuma de seus escritos.

Se o “segundo ofício” de Leiris era a Antropologia, como ele declarava, o primeiro era a literatura, que remonta à metade dos anos 1920, quando ele dá os primeiros passos na poesia, integrando o movimento surrealista, entre 1924 e 1929. Ainda que não tenha abandonado a poesia, dedica-se especialmente à elaboração de uma obra autobiográfica *A idade viril* (1939), que conhecerá desdobramentos nos quatro volumes de *La règle du jeu*, publicados entre 1948 e 1976. Ao longo da vida, Leiris participa de diversos projetos: a revista *Documents* (1929-1930); o Collège de Sociologie (1937-1939), a revista *Les Temps modernes*, fundada por Jean-Paul Sartre, em 1945. Sua carreira literária é impensável sem as artes, alimentando-se do diálogo com a pintura, com a escultura, com a tauromaquia e com a ópera. Dedicava-se à crítica de arte, comentando as obras de André Masson, Pablo Picasso, Joan Miró, Alberto Giacometti, Wifredo Lam e Francis Bacon, entre outros.

Na Antropologia brasileira Michel Leiris é conhecido, sobretudo, como o autor de *África fantasma*, traduzido em 2007. O interesse do livro refere-se à discussão sobre o lugar da subjetividade na produção do conhecimento antropológico, e ao debate sobre a relação entre a Antropologia, a literatura e as artes em geral. Trabalhos

acadêmicos recentes vêm contribuindo para as releituras do autor no país (como os de Fernanda Arêas Peixoto, Júlia Goyatá, Luís Felipe Sobral e Maria Victoria de Zorzi); a edição no Brasil do livro de Fernando G. Brumana sobre a missão Dacar-Djibouti é mais um indício do interesse recente pelo autor e pela Antropologia francesa do entre-guerras. Isso sem esquecer outros de seus escritos, como *O espelho da tauromaquia* (1938), também disponível em português, expressão cabal dos movimentos do autor por diferentes áreas.

COMO CITAR ESTE VERBETE

SOBRAL, Luís Felipe. 2016. "Michel Leiris". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/michel-leiris>>

ISSN: 2676-038X (online)

PALAVRAS-CHAVE

antropologia francesa; ciências sociais francesas; arte; literatura de ficção; religião; subjetividade; África; Missão Dacar-Djibouti

BIBLIOGRAFIA

ARMEL, Alette, *Michel Leiris*, Paris, Fayard, 1997

BRUMANA, Fernando Giobellina, *O sonho dogon. Nas origens da etnologia francesa*, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2011

SOBRAL, Luís Felipe. 2016. "Michel Leiris". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/michel-leiris>>. ISSN: 2676-038X.

CLIFFORD, James, "Tell About Your Trip: Michel Leiris" In: *The predicament of culture. twentieth-century ethnography, literature, and art*, Cambridge, Harvard University Press, 1988

GOYATÁ, Júlia Vilaça, *Georges Bataille e Michel Leiris: a experiência do sagrado*, São Paulo, Humanitas / Fapesp, 2016

HOLLIER, Denis, ed., *Le Collège de Sociologie. 1937-1939*, Paris, Gallimard, 1995

JAMIN, Jean, "Le cercueil de Queequeg. Mission Dakar-Djibouti, mai 1931-février 1933", *Les Carnets de Bérose*, n° 2, 2014 (disponível online em berose.fr).

LA BEAUMELLE, Agnès de; BERNADAC, Marie-Laure & HOLLIER Denis (orgs.), *Leiris & Co.*, Paris, Gallimard / Centre Pompidou-Metz, 2015

LEIRIS, Michel, *L'Afrique fantôme*, Paris, Gallimard, 1934 (Trad. Bras. André Pinto Pacheco, São Paulo, Cosac Naify, 2007)

LEIRIS, Michel, *Miroir de la tauromachie*, s. l. , Paris, g. l. m. [Guy Lévis Mano], 1938 (Trad. Br. Samuel Titan Jr., São Paulo, Cosac & Naify, 2001)

LEIRIS, Michel, *L'Âge d'homme, précédé de De la littérature considérée comme une tauromachie*, Paris, Gallimard, 1946 (Trad. Bras. Paulo Neves, São Paulo, Cosac & Naify, 2003)

LEIRIS, Michel, *La Langue secrète des Dogon de Sanga (Soudan français)*, Paris, Institut d'ethnologie, 1948

LEIRIS, Michel, "L'ethnologue devant le colonialisme", *Les Temps modernes*, 6º ano, n° 58, agosto de 1950, p. 357-374

LEIRIS, Michel, *La possession et ses aspects théâtraux chez les éthiopiens de Gondar*, Paris, Plon, 1958

SOBRAL, Luís Felipe. 2016. "Michel Leiris". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/michel-leiris>>. ISSN: 2676-038X.

LEIRIS, Michel, *Cinq études d'ethnologie*, s. l., Paris, Gonthier / Denoël, 1969

LEIRIS, Michel, *C'est-à-dire. Entretien avec Sally Price et Jean Jamin, suivi de Titres et Travaux*, Paris, Éditions Jean-Michel Place, 1992

LEIRIS, Michel, *Journal. 1922-1989*, Paris, Gallimard, 1992

LEIRIS, Michel, *Miroir de l'Afrique*, Paris, Gallimard, 1996

LEIRIS, Michel, *La règle du jeu*, Paris, Gallimard, 2003

LEIRIS, Michel, *Écrits sur l'art*, Paris, cnrs Éditions, 2011

LEIRIS, Michel & Delange, Jacqueline, *Afrique noire: la création plastique*, Paris, Gallimard, 1967

MOTTA, Antonio, "A África fantasma de Michel Leiris". In: Miriam Pillar Grossi, Antonio Motta & Julie Antoinette Cavignac (orgs.), *Antropologia francesa no século xx*, Recife, Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2006

PEIXOTO, Fernanda Arêas, "O nativo e o narrativo. Os trópicos de Lévi-Strauss e a África de Michel Leiris" In: Miriam Pillar Grossi, Antonio Motta & Julie Antoinette Cavignac (orgs.), *Antropologia francesa no século xx*, Recife, Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2006

PEIXOTO, Fernanda Arêas, "A viagem como vocação. Antropologia e literatura na obra de Michel Leiris" In: Michel Leiris, *A África fantasma*, São Paulo, Cosac Naify, 2007

SOBRAL, Luís Felipe. 2016. "Michel Leiris". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/michel-leiris>>. ISSN: 2676-038X.